

Sorriso de Estrela

Ana Maria Magalhães
Isabel Alçada

Ilustrações
Carla Nazareh





Sorriso de Estrela

Ana Maria Magalhães
Isabel Alçada

Ilustrações
Carla Nazareh



– **Venham cá**, venham cá todos que vão ficar contentes, tenho boas notícias!

A voz inconfundível da professora Gina espalhou-se pelo pátio do recreio, os alunos dela foram logo a correr para a aula mortos de curiosidade e a fazer perguntas.

– Qual é a notícia?

– Tem a ver com a festa?

– Sim, mas só vos conto quando estivermos na sala e com a porta fechada.

– Porquê?

– Para ser surpresa. Ora sentem-se e ouçam.

Cada um tomou o seu lugar e não foi preciso pedir silêncio porque de olhos postos na cara simpática da professora que entre eles tratavam por “Gininha”, ninguém abria a boca.

– A boa notícia é sobre a festa que estamos a preparar para o último dia da semana da leitura.

– Teve mais ideias? – Perguntou a Rita que era incapaz de estar calada muito tempo.

– Tive uma ideia ótima. Convidei a minha amiga Micaela para nos ajudar e ela aceitou.

Os alunos arregalaram-se de espanto. Seria possível que a Micaela da telenovela fosse ali à escola para os ensaiar? O Miguel, na dúvida, perguntou:

– É a atriz da televisão ou outra pessoa que tem o mesmo nome?

Em vez de responder logo, a professora fez uma pausa para criar suspense. Depois anunciou com voz de triunfo.

– É a atriz que vocês conhecem e que está a fazer o maior sucesso na televisão!

– Êêê!



Na sala ao lado não perceberam por que motivo aquela turma dava guinchos de alegria na primeira aula da tarde, mas como pouco depois deixaram de ouvir o coro entusiasta não pensaram mais no assunto.

Quanto aos alunos da professora Gina, não conseguiam pensar em mais nada e queriam saber pormenores.

- Fiquem sossegados, que eu explico. A Micaela é minha amiga há muito tempo. Ontem falámos ao telefone, ela disse-me que as filmagens acabam hoje e só retoma o trabalho para o mês que vem.

Então eu, meio a brincar, meio a sério, perguntei-lhe se me queria vir ajudar a preparar um espetáculo. Ele achou graça e disse que sim.

- E quando é que vem? - Interrompeu o Miguel que se levantara por não conseguir dominar-se.

- Amanhã de manhã.

A informação deixou-os ao rubro e foi muito difícil concentrarem-se nos trabalhos que tinham de fazer.

Micaela seria tão gira em pessoa como no ecrã?

Teria a mesma voz doce e agradável sem microfone?

Tencionaria ajudá-los de maneira natural e simpática ou só ia à escola para se armar em parva? Estas e outras interrogações quase não os deixaram dormir.

No dia seguinte, os alunos da professora Gina foram os primeiros a chegar à escola. Encostados à cerca, não tiravam os olhos do sítio onde a professora costumava arrumar o carro e quando o viram aparecer quase rebentaram de alegria pois no banco da frente viajava a Micaela.

Como ansiavam vê-la de perto, empurravam-se e o mais pequeno da turma chegou a encarrapitar-se nos ombros do Miguel.

- É linda de morrer! - Disse um.

- E traz uma roupa de cair para o lado - disse a Rita.

- E os sapatos? Já viste os sapatos?

As duas amigas aproximavam-se do portão conversando animadamente. Micaela a certa altura percebeu que aquele grupo a observava, acenou-lhes e brindou-os com um sorriso de estrela ainda mais bonito do que na televisão. O alvoroço cresceu, os alunos agitaram-se, mas não puderam correr ao encontro da convidada porque a professora lhes fez sinal para a irem esperar na aula. Obedeceram, radiantes e orgulhosos.

Os colegas das outras salas lançaram-lhes olhares de inveja.

- Sortudos! - Gritou alguém do fundo do pátio!



Pouco depois, já sentados nas carteiras, pasmavam a olhar para a Micaela que se mantinha em pé, de frente para a turma, ao lado da professora. E a todos parecia o máximo desde a ponta dos pés à ponta dos cabelos.

– Quem quer explicar tudo à nossa convidada?

Rita e Miguel levantaram o braço ao mesmo tempo, a professora deu-lhes a palavra.

– Começa tu, Rita, o Miguel completa o que disseres.

Rita endireitou-se e falou muito séria.

– A escola está a preparar atividades para a semana da leitura. À nossa turma calhou o mais difícil...

– Apresentar um bom espetáculo no último dia.

– E ainda por cima para gente de todas as idades, porque vêm pais, avós, tios, e vêm também os pequeninos do Jardim Infantil.

– Não conseguimos arranjar uma peça que possa interessar a todos.



– **Por isso mesmo** temos aqui uma profissional do espetáculo. – Acrescentou a professora – Que dizes, Micaela?

– Não digo, pergunto. Quanto tempo deve demorar o espetáculo?

– Mais ou menos uma hora.

– Nesse caso parece-me que para agradarem a todos e não cansarem os mais pequeninos, o melhor é prepararmos seis números de dez minutos cada um.

Coisas diferentes e variadas. E como é para festejar a leitura pode-se começar com um número de poesia acompanhado de música. Depois um texto lido em coro acompanhado por mímica.

Uma pequena peça de teatro.

Estão a perceber?

– Sim!

– E gostam?

– Imenso!

– Então têm de se organizar pois conversa-se melhor em pequenos grupos.

– Isso não é problema. Eles já estão habituíssimos a formarem grupos de quatro.



O alegre ruído de arrastar mesas e cadeiras acompanhou a arrumação dos alunos em pequenos círculos.

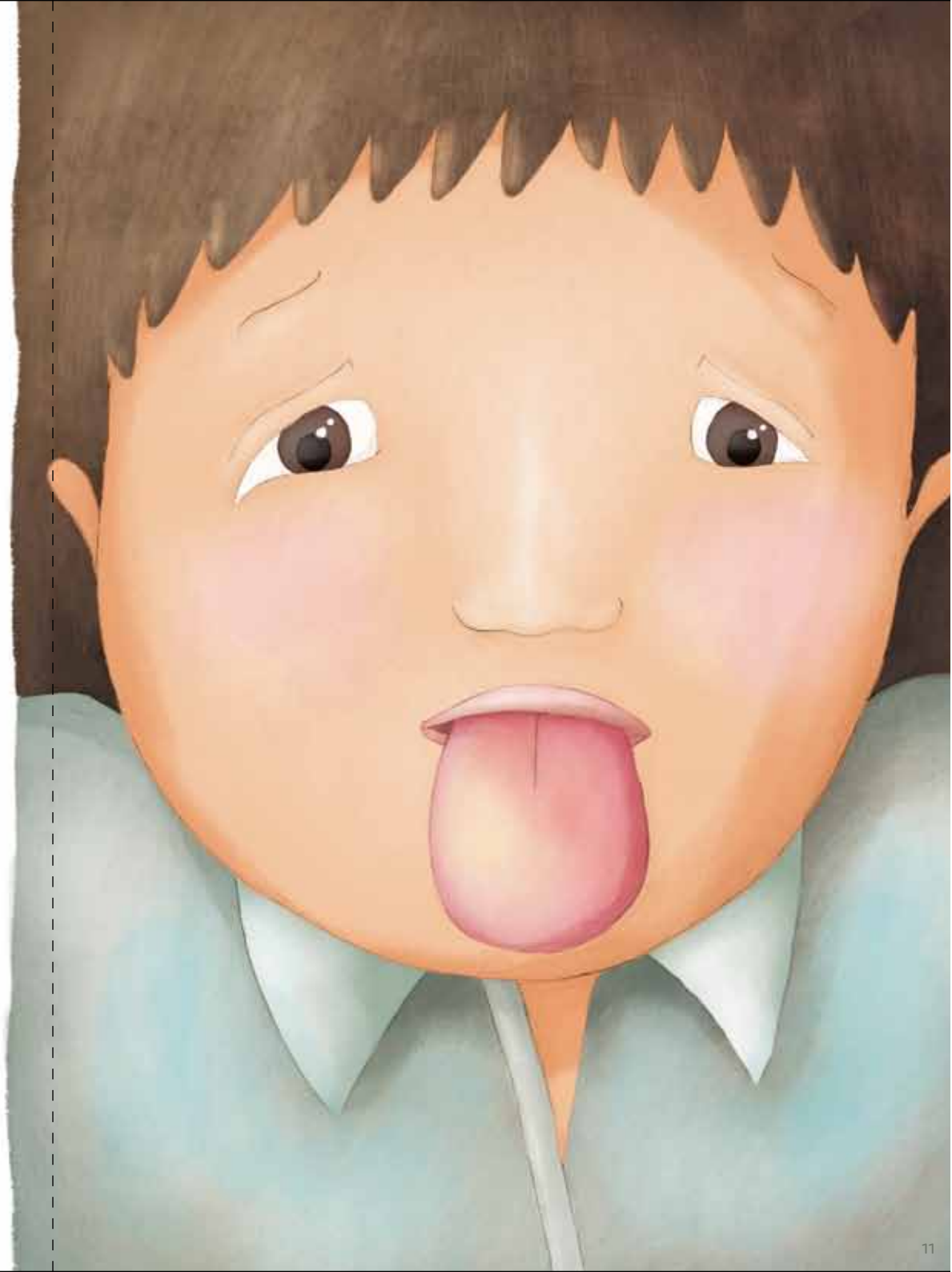
Todos ansiavam ser os primeiros a ter a Micaela junto deles, bem perto, o mais perto possível. Ela encaminhou-se para o grupo onde estavam o Miguel e a Rita, que exultaram. Mas quando se sentou, ainda mais próxima do que tinham desejado, o encanto transformou-se numa agonia, porque aquela rapruga tão gira, com sorriso de estrela, tinha um hálito de fugir. Os outros colegas ficaram intrigadíssimos com a reacção do Miguel, da Rita, dos companheiros, pois em vez de juntarem cabeças, tinham-se chegado para trás, de olhos esbugalhados e trocavam miradas de assombro.

A Rita até levou a mão à cara para disfarçadamente apertar o nariz.

Mais intrigados ficaram por ver que, ao contrário do habitual, Rita e Miguel em vez de falarem pelos cotovelos, acenavam a tudo que sim como se estivessem ansiosos por se livrarem dela.

Afinal a explicação para as estranhas atitudes era bem simples: bafo quente com cheiro pavoroso que todos os alunos, tiveram que suportar quando ela amavelmente, se sentou no meio deles. Agora o que mais desejavam era que se fosse embora!

Quando por fim aquele primeiro encontro terminou, suspiraram de alívio. Por sorte, a professora foi acompanhar a amiga ao portão e deixou-os sozinhos na sala. Os comentários explodiram de imediato, mas em surdina. Miguel de língua de fora, fingia vomitar. Os outros riam e abanavam-se como as pessoas fazem para afugentar odores indesejáveis.



- O que lhe vale é trabalhar na televisão!
 - Se no ecrã também passasse cheiro, esta atriz não podia abrir a boca.
 - E lá se ia o sorriso de estrela, porque tem hálito de bode!
 - Ah! Ah! Ah!
- Felizmente a professora demorava. Devia ter ficado a conversar um bocadinho com a amiga, podiam continuar na risota.
- Olhem lá, vocês não acham esquisito que a Micaela não dê por nada?
 - Hum... não. As pessoas em geral não sentem o seu próprio hálito.
 - E a "Gininha"? Não terá olfato?
 - Talvez. Há pessoas que têm o olfato pouco apurado.
 - Ó Rita!
 - É verdade. Vocês sabem que a minha mãe é farmacêutica e fala muito de doenças em casa.
 - E de remédios, não fala? Porque se falasse, pedíamos-lhe um para hálito fedorento.



- Rita ficou um instante calada e pensativa. Depois surpreendeu os colegas ao pronunciar duas palavras.
- Saúde oral.
 - Hã?
 - Já sei qual é o problema da Micaela.
 - E nós também. Cheira mal da boca.
 - E porquê?
 - Isso não sei.
 - Mas sei eu. Na farmácia onde a minha mãe trabalha há vários folhetos sobre o assunto. Um dia estive lá imenso tempo à espera e entretive-me a lê-los. Esta actriz se calhar não lava bem os dentes.
 - E só por isso ficava com bafo de bode?
 - É uma hipótese. Também pode ter dentes estragados e não ir ao dentista. Ou estar com as gengivas inflamadas e cheias de bactérias.
 - O pior é que volta amanhã para nos ensaiar.
 - Ensaiar a fazer o quê?
 - Talvez a dança das escovas de dentes, não?
- Ao ouvir aquilo, a Rita até deu um pulo.
- Boa! É isso mesmo!

Nos seus olhos pretos e muito redondos havia aquele brilhinho de criatividade que lhe conheciam há muito pois a Rita era de facto uma rapariga a quem nunca faltavam ideias e em geral, estupendas.

- Diz o que estás a pensar, a ver se nos livras do mau cheiro porque senão os ensaios vão ser uma tortura nasal.
- Então vejam lá se concordam. A Micaela disse para pensarmos em temas, não foi?
- Foi.
- Vamos propor o tema saúde oral, dizendo que é por causa dos mais pequeninos que às vezes não querem lavar os dentes. E cada grupo organiza o que mais gosta.



A dança das escovas de dentes é uma das hipóteses.
- E quadras para as dores de dentes são outra.
- Boa. Até podemos inventar uma mini peça para nos mascararmos de dentes mal lavados.
- Nessa alinhó. Quero ser um dente para gritar “estou sujo! Estou sujo”!

O **Daniel**, que se mostrava incomodado desde o início, tomou balanço e confessou:

- Eu esqueço-me muitas vezes de lavar os dentes. Vê lá se tenho mau hábito.

Soprou para a cara da Rita e ela franziu-se.

- Cheiras um bocadinho a podre.
- Só um bocadinho?

A Rita encolheu os ombros e gaguejou:

- Si..im. Mas vê lá se não te esqueces, porque restinhos de comida a apodrecer entre os dentes é péssimo.

Se queres que diga, também acho pouco civilizado.

- E acabas com dentes furados. Acrescentou a Joana. - Eu já tive um, que infetou e fez abcesso com pus. Doeu-me horrivelmente.





Nesse momento a porta abriu-se, a professora entrou e ficou assombrada por ver o Miguel em pé em cima da cadeira a dizer num tom solene.

– Canção do dente furado!

– O que é que se passa aqui?

Miguel voltara imediatamente a sentar-se, os outros entreolharam-se em silêncio, sem coragem para falar à professora no hálito da sua grande amiga. Rita acabou por salvar a situação.

– Estivemos a debater as sugestões da Micaela e pensámos num tema para o nosso espetáculo.

Um tema de que ninguém está à espera e pode ser útil, sobretudo aos pequeninos do Jardim Infantil.

– E qual é?

– Saúde oral. Para falar de bactérias, de gengivas doentes, lembrar que é indispensável lavar os dentes, ir ao dentista... tudo com danças, cantos, quadras e peças.

Pela expressão da “Gininha” perceberam que ficara orgulhosa dos seus alunos por apresentarem uma proposta tão original.

– Como é que se lembraram disso?

Durante uns segundos, que pareceram horas, ninguém respondeu. Até a Rita entupira, à procura da melhor maneira de não dizer a verdade sem mentir. Coube ao Miguel cortar os embaraços.

– Lembrámo-nos porque a Rita esteve na farmácia à espera da mãe e disse-nos que leu uns folhetos com desenhos giríssimos sobre este assunto.

– Posso trazê-los para a aula. Há um com bactérias verdes a atacar os dentes que dão uma máscara sensacional. E outro em que as escovas de dentes têm braços e pernas e as pastas de dentes têm olhos.



– Eu estava a pensar fazer o papel de dente furado, mas também posso ser uma bactéria infernal. As propostas continuaram em catadupa, com todos a quererem dar palpites. Antes de terminar a aula já havia matéria suficiente para vários espetáculos, foi necessário seleccionar.

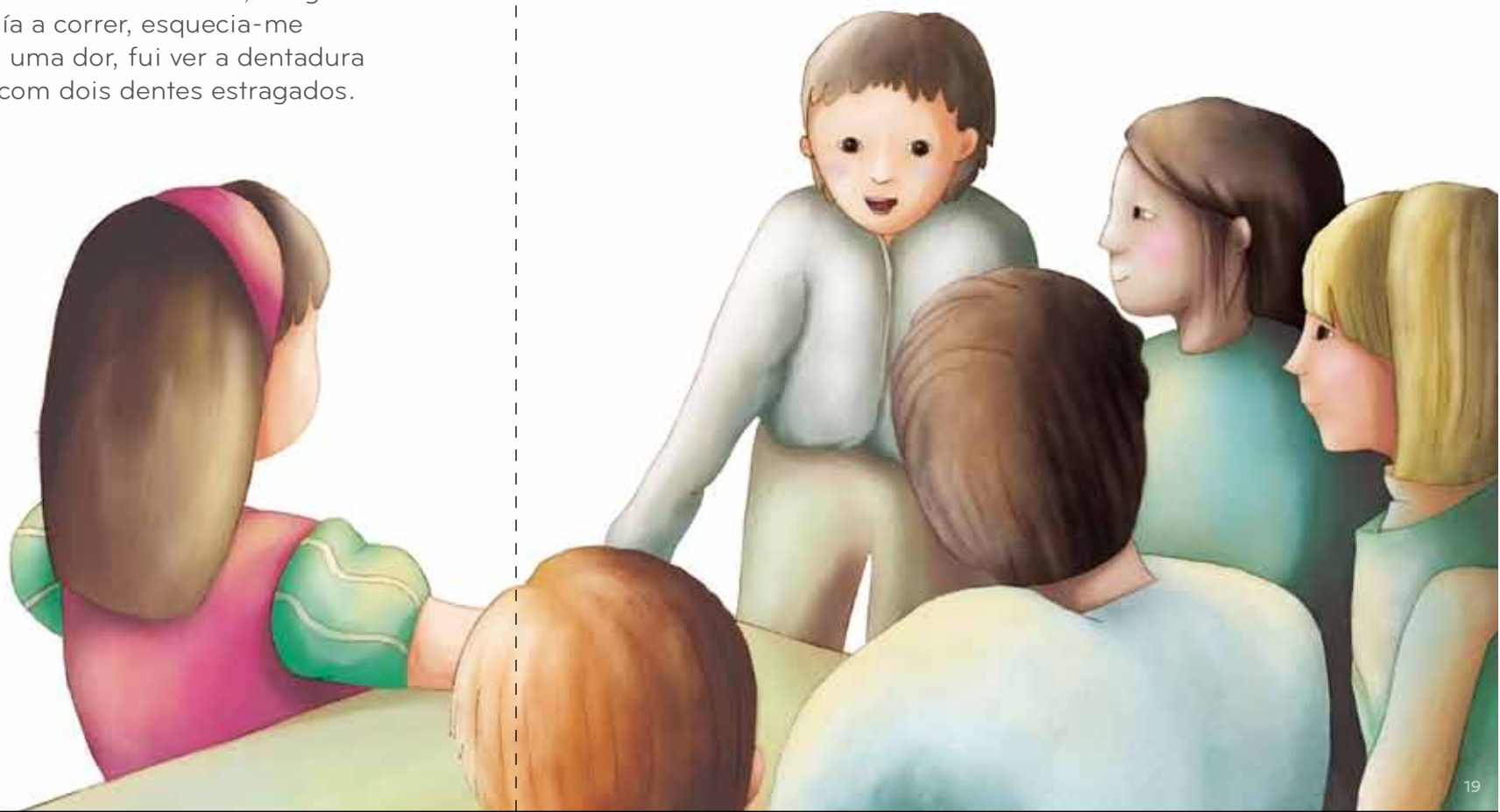
No dia seguinte, quando a Micaela voltou, também ficou surpreendidíssima por terem escolhido um tema ligado à saúde e gabou-os:

– Gina, que sorte! Tens alunos fantásticos! Podemos fazer vários números divertidíssimos e úteis.

– Muito úteis sobretudo para os mais pequeninos – disse a professora.

– Pequeninos e grandes. – Respondeu a Micaela agitando no ar os folhetos que a Rita trouxera da farmácia – Nestes últimos tempos até eu, que já tenho idade para ter juízo, me desleixei. As filmagens acabavam tardíssimo, chegava a casa cansada, de manhã saía a correr, esquecia-me de lavar os dentes. Hoje senti uma dor, fui ver a dentadura ao espelho e acho que estou com dois dentes estragados. Já marquei hora no dentista.

Os alunos cruzaram olhares de entendimento e sorrisos cúmplices, que a professora captou sem entender. Não fez perguntas porque tinham muita coisa a combinar. E combinaram tudo no maior entusiasmo. Dividiram tarefas, consultaram os folhetos da Rita, vários livros da biblioteca escolar e sites na Internet, descobrindo pormenores que despertaram grande curiosidade e palavras que os ajudaram logo a fazer alguns versos para cantarem na festa.



A semana da leitura, que incluiu apresentação de livros, encontro com uma escritora, entrevista a um poeta, exposição de poemas feitos pelos alunos, gincana literária com perguntas sobre vários livros que as turmas tinham lido na aula e feira do livro, correu lindamente. E o espetáculo de encerramento teve o maior êxito. Tal como eles desejavam, o tema foi uma surpresa para toda a gente.

Alunos, pais, professores, empregados, riram à gargalhada ao ouvirem o coro dos alunos mascarados de dentes a gritar por socorro contra os mascarados de bactérias que os vinham atacar. Deliraram com os fantasmas que se movimentavam num cenário de casa assombrada e afugentavam as pessoas, não por serem fantasmas mas por terem mau hálito.

Quando entraram em cena os alunos mascarados de escovas e de pastas de dentes, a assistência achou graça às mensagens que transportavam estampadas nas costas. As escovas, em letras azuis “usem-me 2 ou 3 vezes por dia”. As pastas, em letras vermelhas “com fluor trato-vos melhor”.

*Usem-me 2 ou 3 vezes por dia
Com flúor trato-vos melhor*



Quanto ao último número, pôs toda a gente em pé, a cantar e a marcar o ritmo com palmas porque tinham escolhido uma música conhecida – “Indo eu a caminho de Viseu” e os versos apareceram escritos no cenário.

Dentes limpos
Dentes brancos
Todos os podemos ter
Basta usarmos escova e pasta
É nunca nunca esquecer
A seguir à refeição
Sabes bem que és capaz

Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás

Ao repetir o refrão, os atores acompanhavam a cantoria com o gesto próprio de escovar os dentes, mas de boca aberta a voz saía-lhes entaramelada e a cena tornou-se supercómica.

A assistência imitou-os, repetindo entre gargalhadas.

Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás!

Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás!



Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás!





Dentes limpos
Dentes brancos
Todos os podemos ter
Basta usarmos escova e pasta
E nunca nunca esquecer
A seguir à refeição
Sabes bem que és capaz

Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás

Ora escova bem à frente
Ora escova bem atrás!

Sorriso de Estrela

As autoras, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, ofereceram os direitos de autor deste livro à Rede de Bibliotecas Escolares e ao Plano Nacional de Leitura. Agradecem as informações que lhes foram proporcionadas pela equipa de Saúde Oral da Direção-Geral de Saúde e pelo Doutor Pedro Abecasis.

Este livro foi elaborado pela

Aquafresh

e cedido à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares através do protocolo entre a DGS, a RBE e o PNL.

